



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER - COMUM

Criado pela Lei N. 3126/2010 | Gestão 2018 - 2020

Vinculado à Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão social

Ata do Fórum de Entidades da Sociedade Civil - Às dezesseis horas do dia 04 de fevereiro de dois mil e vinte, reuniram-se na Casa dos Conselhos, situada na rua 1822, nº 1510, Centro de Balneário Camboriú – SC, representantes da sociedade civil para eleição das entidades devidamente inscritas e homologadas pela Comissão Eleitoral. A condução dos trabalhos será realizada pelos membros da comissão: Ketlin da Rosa Talevi, Juliethe Nitz e Tássia Bruna Carvalho. Abertura dos trabalhos foi feita pela conselheira Tássia acolhendo a todas e abrindo espaço para o Coletivo Las Mariposas, que teve inscrição fora do prazo. A representante.... explica e fala um pouco do coletivo, disse que foi formado em 2017, na qual promovem palestras com temas de direitos das mulheres, feministas, eventos. Explica que passam diversos documentários a fim de promover ações educativas e diz que eles tem muito interesse em participar do Conselho. Em seguida, Tássia abre espaço para apresentação das entidades inscritas. A delegada Silvana explica o trabalho da Horta Comunitária, sendo um grupo majoritariamente de mulheres, num espaço carente, que tem como princípio a convivência e o conhecimento dos direitos e a cidadania. Explica que elas trabalham com mulheres para que elas possam saber se defender. Somos um grupo de quinze integrantes e mais alguns outros que participam, a ideia e pensar no bem estar da família. Disse que há muitos casos de violência doméstica e que o trabalho hoje é para ampará-las e se coloca a disposição para aprender para ajudar essas mulheres. Em seguida, Tássia passa a palavra para delegada Patrícia da entidade Tecendo Direitos. Ela explica que está como presidente, que foi formada oficialmente em 2017, explica que trabalham com a promoção de direitos, trabalhos de conscientização, participar em espaços como os conselhos de direitos e outros espaços de discussão, não fazemos atendimentos, mas a promoção de direitos em especial na área social, damos apoio jurídico a outras instituições e diversas formações. Em seguida, a Tássia passa a palavra para a delegada Ana Medeiros, representante do CAAP, acadêmica de administração pública da UDESC. Nossa meta enquanto Centro Acadêmico é levar informações as acadêmicas, levar debates que trazem temas como gênero, raça, etnia. A presidente Meny, que também é acadêmica da Udesc, explica que pelo CAAP levam a palestra inclusivo para os homens, com temas como “desconstruindo masculinidades” para combater o machismo. Em seguida, a delegada Valquiria representante do Movimento Mulheres do Litoral, afirma que iniciarem em 2016 e que se firmaram em 2018. Explica que fazem trabalhos de atos públicos em defesa dos direitos das mulheres, buscam ter uma abordagem mais próximas das comunidades, e também realizam formações internas e também faz acolhimento de mulheres, disse que abriu uma linha de email, mas há muita busca pelas redes sociais, tem um grupo orgânico de 17 mulheres e tem outro com mais de 100 mulheres onde fazem a divulgação. Temos diversas mulheres em diversas frentes, e desejam participar do conselho para ter mais uma maneira de se aproximar mais diretamente das mulheres de Balneário Camboriú e buscar trabalhar com outras entidades. Amanda é professora de educação infantil, integrante do Movimento Mulheres do Litoral, pede a palavra, nossa característica enquanto movimento é se conectar com outros variados movimentos, como o fórum de educação infantil da região da foz, onde buscamos políticas públicas para educação infantil. Em seguida, a delegada Cintia representando a

Amanda

Silvana

meny

ketlin

Juliethe

Tássia

Patrícia

Ana



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER - COMUM

Criado pela Lei N. 3126/2010 | Gestão 2018 - 2020
Vinculado à Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão social

Associação Amigos e Tribos, explica que é uma ONG, que tem uma atuação ampla, o convite para representar a entidade no conselho veio junto em participar da diretoria da ONG. A ideia é atuar no direito as minorias e direitos sociais, a intenção é se aproximar dos demais grupos e tentar colaborar de alguma forma com as políticas públicas. Em seguida, a delegada Kelly representa a Casa das Anas, explica que a entidade tem convênio com a Prefeitura, para acolher mulheres que sofrem violência, que possuem 20 vagas que atualmente estão completamente preenchidas. Explica que a Casa ajuda na questão do contraturno dando apoio as mulheres, para que elas possam também trabalhar. Quer ajudar a construir políticas públicas para as mulheres, explica que é a única instituição da região que atua com abrigo para mulheres vítimas de violência. Em seguida, Tássia passa a palavra para Natally representando o NACH. A vereadora Julieth explica um pouco do Núcleo, atuam com crianças e adolescentes em situação de drogadição e família. Possuem grupos de apoio para as mulheres, especialmente porque o problema de drogadição envolve toda a família, em geral é as mães que estão envolvidas e por isso o Nach atua em conjunto. Em seguida, a delegada Joseane, substituindo a delegada Paula, representa a entidade Psicointerage. A entidade nasceu em 2016 para ações de prevenção e combate a violência de um modo geral. Atuando em palestras, grupos para homens e nasceu dois projetos: Projeto Perola com atendimento psicológico para mulheres que sofreram violência e a grande maioria violência sexual. Explica que são três psicólogas que atendem as questões de traumas e que a todo momento buscam qualificação. Afirma que possui uma equipe multidisciplinar. O outro Projeto da Associação de Psicologia Americana, que o foco é educar os pais educar seus filhos sem violência, com esse projeto já formaram cerca de 40 mães. Inclusive a UFSC tem uma equipe fazendo pesquisa para provar o quanto esse projeto comprovadamente diminui a violência contra a criança. Tássia passa a palavra para a vereadora Juliete Nitz explica sobre o recurso da OAB. Fala que a interpretação inicial foi que a entidade não poderia ser reconduzida, mas ao fazer a releitura novamente do item no Regimento Interno que trata de recondução, entendeu que o recurso proposto pela entidade fora acatado em sua leitura e que portanto a comissão optou por acatar e homologar a inscrição da OAB. Foram entregues nove cédulas nominais as delegadas de cada entidade para que elas escolham oito entidades das nove inscritas. A delegada Katia representando a OAB, explica que a entidade é uma fiscalizadora dos direitos e deveres, explica que devemos interpretar a lei no rigor. É uma entidade que acompanha e fiscaliza, e tem um trabalho chamado OAB Por elas, onde fazem plantão na delegacia da mulher, e fazem o acompanhamento da parte civil. Explica que ali faz demandas como divórcio, pensão, dando estrutura para que a mulher possa sair de casa e conduzir a vida dela. Explica que tem um projeto dentro do conselho tutelar dando consultoria jurídica para mães e na qual abraçam a causa e atuam a questão de guarda e parte civil e criminal. A OAB vem atuando dentro da sociedade desde a sua constituição e presente em quase todos os conselhos da cidade, afirma que gostariam de ter uma cadeira permanente como tem em vários conselhos. Explica que a OAB está de braços abertos estendendo a todos o conhecimento. Afirma que eles acham importante estar no conselho e levar o conhecimento mais longe. A OAB como entidade participa da elaboração de políticas públicas e que precisam

monda

Tássia, Natally, Joseane, Kelly, Katia, Julieth, Juliete Nitz

